

## RASTREAMENTO E TERAPIAS PERSONALIZADAS NO CÂNCER DE PULMÃO: AVANÇOS E IMPACTO NA SOBREVIVÊNCIA

Marcos Vinícius Ribeiro Alves Trindade<sup>1</sup>, Ester Emanuela Mariano<sup>1</sup>, Mariana Melo Pereira<sup>1</sup>, Ernandes da Silva Filho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/40

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pulmão, especialmente o adenocarcinoma, é a principal causa de morte por câncer no mundo. Embora o tabagismo seja o principal fator de risco, cresce a incidência em não fumantes. Nos últimos anos, houve avanços significativos no tratamento do câncer de pulmão de células não pequenas, com redução da mortalidade, impulsionados por terapias-alvo e imunoterapias para mutações específicas. **OBJETIVOS:** Avaliar evidências sobre rastreamento e tratamentos inovadores no câncer de pulmão e seu impacto na sobrevivência. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, do tipo descritiva nas seguintes bases de dados: PUBMED, MEDLINE e SCOPUS. Os descritores utilizados foram: “pulmão” e “adenocarcinoma de pulmão” encontrando assim, 2 estudos inclusos no PUBMED, 1 incluso no MEDLINE e 2 inclusos no SCOPUS totalizando 5 estudos selecionados. Com filtragem de artigos em português, inglês e espanhol dos últimos 5 anos, sendo excluídos os estudos duplicados e os que não abordavam o assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O conjunto dos estudos demonstra que o manejo moderno do câncer de pulmão se apoia na integração entre diagnóstico precoce e tratamentos personalizados. O rastreamento por tomografia de baixa dose reduz a mortalidade em populações de alto risco, apesar de gerar falsos positivos. Em terapias-alvo, o osimertinib mostrou-se superior aos inibidores de primeira geração no NSCLC com mutação EGFR, oferecendo maior sobrevivência e menor toxicidade. Na imunoterapia, o pembrolizumabe prolongou sobrevivência, reduziu eventos adversos e melhorou qualidade de vida em pacientes com alta expressão de PD-L1. Por fim, o perfil genômico do TCGA revelou alterações acionáveis na maioria dos adenocarcinomas, reforçando a importância da caracterização molecular. Esses avanços apontam para uma abordagem integrada que combina rastreamento, diagnóstico molecular e terapias personalizadas para otimizar resultados clínicos. **CONCLUSÕES:** O manejo atual do câncer de pulmão combina rastreamento precoce, caracterização molecular e terapias personalizadas, resultando em maior sobrevivência e melhor qualidade de vida para

os pacientes.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de pulmão. Rastreamento de adenocarcinoma. Terapias-alvo. Imunoterapia.